



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

Doctorado en Psicología

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020

XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman

I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.

Avaliação psicológica DE ADOLESCENTES QUE COMETERAM ATOS INFRACIONAIS VIOLENTOS

Thais Francine Lopes Xavier de Paula

E-mail: thais_psique@yahoo.com.br

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo caso de irmãos que se envolveram em atos infracionais gravosos e de natureza violenta e que passaram por avaliação psicológica para embasar a decisão judicial em Vara Especializada da Infância e Juventude da Amazônia.

A aplicação do "El Cuestionario Desiderativo. Aportes para una Actualización de su interpretación" apresenta como novo instrumento uma série de tabelas interpretativas de atualização da técnica do Questionário Desiderativo, se originou da Tese Doutoral da autora Susana Sneiderman (2011 - UCES), comprovadamente sensível a avaliação e no diagnóstico das chamadas patologias do desvalimento comumente encontrada no público juvenil e por isso foi utilizada nesta amostra. El Cuestionario Desiderativo apresenta a forma de administração simples, e capaz de ampliar profundamente acerca da dinâmica intrapsíquica do sujeito.

Através de seis consignas é capaz de explorar o grau de organização do ego da pessoa, os traços, as fixações e os mecanismos de defesa.

II OBJETIVO

Embora o estudo reúna elementos acerca do ambiente social, familiar, cultural e histórico em que os adolescentes estavam inseridos, o objetivo desse trabalho é de apresentar os aspectos intrapsíquicos avaliados com aplicação das técnicas projetivas HTP e Cuestionário Desiderativo.

III AMOSTRA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foi utilizado o método descritivo com fins exploratórios num estudo de caso com amostra qualitativa de dois adolescentes que atuaram juntos em crimes de natureza violenta sob o referencial teórico psicanalítico.

IV. DESENVOLVIMENTO

Durante a adolescência o jovem vive o conflito entre a vivência primitiva do ego da fase infantil e a aquisição de processos de maturação egóica mais desenvolvidos característicos da vida adulta, porém, dentro de circunstâncias extremas, ele tenderá a regressão do ego ao estado infantil, que poderá fazê-lo reagir de forma concreta na passagem ao ato, como nos casos que ele estiver vivenciando as frustrações do processo excludente que sofre, aliado às suas exigências pulsionais internas, servirão de forças potencializadoras para a conduta de risco.

O processo de vulnerabilidade caracteriza-se pela presença do risco pessoal ou social dentro das possibilidades de identificação, estruturação e vivência de psicopatologias e sintomas somáticos, mostrando as dificuldades de enfrentamento adequado e eficaz às situações estressantes vividas.

V. RESULTADOS

Inicialmente pretende-se apresentar as características pessoais de cada adolescente:

a) **O adolescente Pedro (nome fictício)**

O adolescente encontrava-se com 17 anos, possuía aparência descuidada, no sentido da falta de higiene e de cuidados com o corpo, e isso foi relatado pela equipe da Escolta da Unidade de Internação que informou que o jovem não quis tomar banho para vir antes de vir para a entrevista.

Pedro elegeu símbolos e na análise do conteúdo de suas respostas das catexias positivas, houve predominância do desejo especulatório de planejamento de meios para atingir os próprios objetivos, característico do discurso da analidade primária em que há negação da lei, conforme a resposta: “seria **uma Cobra** porque ela estuda primeiro os seus oponentes para depois atacar igual eu estudo o jeito da pessoa para bolar (planejar) algo para conseguir o que eu quero.” - Fez uma pausa – “Ela só ataca quando se sente ameaçada isso é o mais curioso sobre ela.”

Na segunda consigna apresenta a fantasia do feminino, trazendo à tona conteúdo da relação do vínculo com a mãe (fruto, flor, servir de alimento) característico do discurso presente na analidade secundária, no final a resposta apresenta a descrição de funções relativas ao corpo, sem sentimento, típico da libido intrassomática. Resposta da segunda consigna: *“seria um pé de manga porque o pé de manga cresce, dá flor, dá fruto, serve de alimento para as pessoas. Tipo um ciclo de vida e tipo como uma pessoa humana que nasce, cresce, tem filho e morre.”*

Na última afirmativa da catexia positiva, Pedro responde : *“um objeto? Eu seria um tijolo. O tijolo ninguém mexe com ele. Só coloca ele na parede e pronto fica ali.”*

Discussão: Um objeto fixo, sem movimento, apresenta como fálico uretral, enquanto a expressão de algo duro e concreto da libido intrassomática.

As catexias negativas têm o alcance de incitar regressões do ego, por isso geralmente traz processos defensivos mais rudimentares.

A primeira afirmativa de catexia negativa, Pedro elege símbolo e o conteúdo do discurso de anal primário, dizendo: “ uma arma. Ela fere. Sei que não é uma arma que fere, é a pessoa que usa pra ferir os outros, mas tipo assim ela é o objeto usado pra ferir uma pessoa. Aí eu não seria ela.”

Expondo a consciência de que é uma pessoa que usa as situações (como uma arma) para atingir aos outros. Desmentindo o sadismo quando diz que não seria ela, embora implicitamente prefira ser a pessoa que usa a arma.

Na segunda consigna, ele fala: “No caso um animal? Animal menos que seria. Esqueci o nome.. tipo uma lagarta... mas não é. Já sei. Menos seria Uma abelha porque ela é fraca e não consegue se defender. Uma abelha ou uma aranha são animais que não conseguem se defender. A abelha q da bate nela pelo menos tem o ferrão dela que dói. A aranha já é mais difícil já.”

Foi solicitado que escolhesse, ele disse: “A aranha porque é mais fraca.”

A abelha por ser débil não consegue defender-se, a associa ao feminino e elege a aranha como símbolo do feminino. E então volta ao símbolo da abelha que menos deseja a picada que

provoca dor, então defender-se é atacar e o mais marcante é a dor. Ele usa da negação em que a abelha morre logo ao picar, predominando a libido intrassomática diz que a aranha é fraca. Começou a ter dificuldades para pensar e racionalizar as respostas, e na terceira catexia negativa ele respondeu: “Brócolis. Porque eu não gosto de brócolis. Vegetais eu como tudo, mas brócolis não.”

Das catexias positivas foram eleitos símbolos e argumentações típicas do desejo anal primário e libido intrassomática por duas vezes, em que utiliza os mecanismos desmentida e desestimação do afeto como defesa exitosa. As catexias negativas mobilizaram escolha de símbolos e resposta da libido intrassomática, analidades primária e secundária, também pela ação da desmentida e desestimação do afeto exitosas, demonstrando a ausência de afeto, de culpa e sofrimento, e a presença da especulação, sadismo com atributos, valores e ideais invertidos, com sequências lógicas e inteligentes.

As eleições dos símbolos e das justificativas das catexias positivas e negativas predominantes do Questionário Desiderativo, se referem a conteúdos característicos da fixação no erotismo anal primário, pessoas com essa pulsão dominante, segundo a autora Susana Sneiderman (2012) baseada no autor David Maldavsky (2013) o vínculo com o outro é estabelecido pelo desejo de dominar ou enganar, no sentido ao induzir ao ato, impor o controle, respeito e/ou dominação. A expressão do seu estado afetivo surge pela necessidade de poder, e pela onipotência e superioridade, associada ao gozo pela transgressão. O afeto negativo apresenta-se como forma de desconfiança e humilhação. O sadismo é expresso com certa oscilação entre o controle e o descontrole. Das ações são objetivadas em apoderar-se da vontade do outro, efetuar condutas vingativas, com descargas impulsivas com falhas na repressão.

Trazendo também a analidade secundária que se diferencia da primeira, pelo controle dos impulsos sádicos e agressivos, muito embora a expressão corporal demonstre principalmente seus descontentamentos, como destacou a orientadora escolar contando que Pedro “revirava os olhos” para demonstra contrariedade. A angústia recai quando ele sente que saiu do controle, haja vista que os vínculos são expressos numa relação de hierarquia, conforme foi observada a conduta dele no seio familiar.

Além desses aspectos pulsionais, também foram identificados a fixação na libido intrassomática, que corresponde ao investimento na fase intra-uterina materna ou logo após o nascimento. Pedro tende a privilegiar a captação do mundo externo através de frequências e ritmos corporais internos e externos, assim como esses bebês. Desenvolve a vinculação do estilo especulativa, onde possa lhe render ou satisfazer a ganância. Para Maldavsky, esse tipo de paciente, são propensos a vincularem-se de forma intrusiva a nível do corpo de forma a causarem dor ou prazer (exemplo: fazem cócegas, bater, arranhar ou dar prazer a nível sexual).

Apresentam uma lógica aparente, concretas e realistas. Inexiste afeto porque a defesa predominante é a desestimação do afeto, portanto o investimento recai na busca do equilíbrio tensional. Para o mesmo autor, apresentam sentimentos e estados de abulia, de apatia e desinteresse. Então as respostas motrizes recorrem a descarga e regulação da tensão com movimentos calmantes, ou buscando formas de estímulo a sensações corporais, como correr, rodar entre outros movimentos.

Na Técnica Projetiva do Desenho – HTP, no desenho que simbolizam a família de origem e como foram satisfeitas suas necessidades básicas, como as vivências do mundo objetal, assim como no teste anterior, destaca símbolos concretos da libido intrassomática (como fora relatado acima). A organização espacial de todos os desenhos, encontram-se fixadas na questão materna e no passado, muito embora foram expressas de forma que simbolizam uma área de profundos conflitos internos, enquanto as projeções paternas e futuras fora deixado em branco, demonstrando esse distanciamento com o pai.

Además, sente-se sem apoio familiar, e por isso desenvolveu segurança em si e nas suas ações, ao mesmo tempo que busca controlar sua agressividade que aparece de forma recorrente nos desenhos, por temer descontrolar-se.

A área do desenho que simboliza a força interna e as vicissitudes da infância denotam conteúdos traumáticos. Traz a figura dos irmãos, em um simbolismo destrutivo como se sugassem sua energia e ao mesmo tempo como seu exército passível da sua liderança e comando.

Na última representação, ele teria a possibilidade de mostrar toda a auto-confiança e inteligência que possui, por trata-se de uma autorrepresentação e seu desenho trouxe a impossibilidade de mostrar algo de si, demonstrando-se sem recursos, sem expectativas de futuro e sozinho.

Além dos aspectos que os testes trouxeram como indícios, a fase de entrevista, foi possível elencar as seguintes características ao adolescente Pedro: posição de liderança natural, o exercício do controle, da dissimulação, fingimento e manipulação, uso de chantagens e mentiras para benefício próprio, bom nível intelectual, loquacidade, criatividade, capacidade de organização e planejamento, persuasão e super estima. Nas relações sociais utiliza-se de agressões verbais, deboches, ironias, desrespeitos e ameaças, descontroles emocionais, impulsividade e agressividade. Nas relações objetais, apresenta relacionamentos atípicos, de curta duração e comportamentos sexuais incomuns. Apresenta histórico de envolvimento em atividades ilícitas.

Ficou bem evidente que Pedro tem total capacidade de articulação, organização, criatividade e planejamento para a execução do ato infracional, ele detalhou que criou vários

planos alternativos para controlar todas as possibilidades a respeito do crime, e também criou a versão dos depoimentos de todos os participantes, tendo ensaiado o que cada um deveria dizer perante a sociedade e perante a polícia. Se preparam para o ato de tal forma que além de organizar a aquisição dos bens materiais (luvas, bisturi, faca, barra de ferro, toalha e roupas de bebê etc), ele também assistiu vídeos e ensaiaram como poderiam tirar o feto do ventre da vítima.

Pode-se afirmar que o grau de um transtorno é dimensionado de acordo com a gravidade dos sintomas para si e para os outros, assim como pela idade que iniciaram os sintomas, tornando-se mais grave quando inicia-se na infância. Observa-se que os comportamentos inassertivos iniciaram-se em tenra idade (antes dos 10 anos de idade), e somando-se magnitude do ato infracional praticado (assassinou uma mulher e duas crianças), oferecem indícios suficientes para definir a hipótese diagnóstica de transtorno de conduta severo em Pedro.

b) O adolescente Paulo (nome fictício)

Paulo encontrava-se com 14 anos, demonstrou-se introspectivo, pouco responsivo, falava somente o que lhe era perguntado e com economia de palavras, algumas vezes respondia de forma evasiva.

No Cuestionário Desiderativo, apresentou a seguinte sequência de símbolos e argumentações:

Primeira consigna de catexia positiva: *“Um leão. Porque é forte.”* Demonstrando a primeira defesa com a onipotência, imaginando-se como um animal forte, selvagem que simboliza o rei dos animais e como elemento principal é um animal caçador, portanto mata outros animais, trazendo conteúdos agressivos da analidade primária.

A segunda catexia positiva, Paulo respondeu: *“Uma árvore, uma planta. Pé de manga porque é uma fruta boa e doce.”*

Na afirmativa acima observa-se claramente que ele nega a realidade e o sadismo demonstrado na primeira catexia, se designando com bom e doce, característico da oralidade secundária.

A terceira catexia positiva ele traz o conteúdo de se sentir ameaçado, porém não consegue desenvolver argumento, por falta de recursos prefere eleger a vida do que ser morto, como manifestação da libido intrassomática, respondeu: *“Vida. Por que? Deixa eu ver... (pausa pensando)Acho que é um motivo bom ser uma vida.”*

Na primeira consigna de catexia negativa traz o sentimento de que fez uma traição típico da analidade primária, quando falou: *“Animal eu acho.”***psicóloga perguntou: qual animal? Respondeu: *“Cobra. Porque é o símbolo de “traíra” (traidor).*

Na primeira afirmativa de catexia negativa disse: “Deixa eu ver... Um planta.** psicóloga perguntou: Qual planta? E Paulo respondeu: *“Planta com espinho. Porque ela espeta se chega perto.”*

Ele tem noção da agressividade que possui e que isso não atrai aos outros, da oralidade primária, e fálico uretral a repulsa do final da frase.

Nas últimas consignas vai perdendo recursos e defesas, então traz mecanismos mais pobres e rudimentares, dizendo: “A morte. Porque acho que a morte deve ser ruim.”

As eleições dos símbolos e das justificativas das catexias positivas e negativas predominantes do Questionário Desiderativo, se referem a conteúdos característicos da fixação no erotismo oral secundário, pessoas com essa pulsão dominante, segundo a autora Susana Sneiderman (2012) baseada no autor David Maldivsky (2013), o vínculo predominante será afetivo, através da compreensão empática e uma grande proximidade. No encontro com as pessoas, costuma desenvolver intimidade e contato físico.

Na oralidade secundária, segundo Maldivsky o gozo está em amar e se sentir amado e protegido pela relação de apego, por isso se mantinha vinculado ao irmão Pedro, pelo valor que dá em se sentir protegido. O Estado afetivo de Paulo reúne sentimentos de amor e altruísmo, ao mesmo tempo que também vivencia sentimentos de solidão e abandono por conta do contexto familiar de conflitos e de negligência materna.

Ele mantém uma atitude passiva e de espera diante das coisas, o que oportuniza que Pedro decida as coisas por ele e controle a forma dele agir. As ações motrizes são direcionadas ao contato e à expressão de carinho, com toques e abraços.

A vivência de dificuldades ou crises, o adolescente recorre a pulsão do ego mais primitivo, assim como a mãe e o irmão, recorre o erotismo intrassomático, onde o afeto encontra-se desestimado e os investimentos serão apenas em torno de satisfações do estado corporal, tensão e equilíbrio, assim como o vínculo ganancioso e o desejo de obter vantagens pessoais, conforme Maldivsky. Além de experimentar estados de abulia e apatia.

Por fim ainda foi identificado indícios do erotismo da analidade primária descrita por Maldivsky, como o desejo de dominar ou enganar, no sentido ao induzir ao ato, impor o controle, respeito e/ou dominação. A expressão do seu estado afetivo surge pela necessidade de poder, e pela onipotência e superioridade, associada ao gozo pela transgressão. O afeto negativo apresenta-se como forma de desconfiança e humilhação. O sadismo é expresso com certa oscilação entre o controle e o descontrole. Das ações são objetivadas em apoderar-se da vontade do outro, efetuar condutas vingativas, com descargas impulsivas com falhas na repressão.

Na Técnica Projetiva do Desenho HTP, foi possível notar a insegurança e ansiedade expressa no desenho que simboliza a família. A desproporção e as características do desenho demonstram a carência de recursos da fantasia e esta falha aparece representada também no último desenho. Consequentemente apresenta escassos recursos cognitivos e de inteligência. O irmão Pedro foi representado no desenho, como fonte de influência, de controle, proteção e de modelo (referência parental) para Paulo.

No segundo desenho, está designado o estado regressivo e fixação em conteúdos maternos, ainda assim apresenta a satisfação em empreender esforços para se manter-se e tornar-se autônomo. Neste sentido, no último desenho ele simboliza a força, e agressividade, como se estivesse pronto para lutar, brigar. A direção do olhar na figura humana designa a busca pelo pai.

Pode-se afirmar que as exigências pulsionais não são variáveis exclusivas, afinal, o que se observou é que Paulo não reúne o mesmo histórico pessoal de atos agressivos e transgressores e nem os mesmos atributos de Pedro quanto a capacidade de planejamento, de controle, manipulação, persuasão, mentira patológica e enganação etc. Pela necessidade de proteção, ele acabava se permitindo ser controlado e comandado pelo irmão. Porém essa atitude aparentemente passiva, demonstra uma falha no juízo crítico moral e de atribuição.

Essa falha no juízo crítico e de valor moral, mesmo que tenha sido induzido pelo grupo, o desejo de vingança e de obter vantagens financeiras, a ambivalência dos vínculos ora de proximidade e afeto, ora de indiferença e afastamento dão indícios a um transtorno de conduta leve, com bom prognóstico em vista do início tardio e da intensidade dos sintomas.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se dizer que durante os atendimentos, ficou evidente que o histórico familiar, a condição socioeconômica, o desejo de enriquecimento, o sadismo, a frieza, a noção de moralidade distorcida, o desejo de vingança (ou de vingar o que aconteceu com Vitória), a negação da realidade quanto a consciência do que estavam fazendo e as consequências desse crime, aliado a fusão dos sentimentos do grupo, combinados com as pulsões da anidade primária junto com a libido intrassomática, ofereceram os recursos que mobilizaram e impulsionaram a passagem ao ato dos adolescentes.

VII. REFERENCIAL

Hammer, Emanuel F. (2010). Tests proyectivos gráficos. – 2ª ed. 4ª reimp – Buenos Aired: Paidós.

Maldavsky, D. (1992). Teoría y clínica de los procesos tóxicos: adicciones, afecciones psicosomáticas, epilepsias, Buenos Aires, Amorrortu Editores.

Maldavsky, D. (1992). Estruturas Narcisistas: Constituição e transformações. Tradução de Paulo Fróes, Rio de Janeiro: Imago Editora.

Maldavsky, D. (2013). ADL Algoritmo David Liberman: Un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso. 1ª Ed. - Buenos Aires: Paidós.

Sneiderman, S. (2013). ¿Es el "Cuestionario Desiderativo" una técnica propicia para detectar pulsiones y defensas en patologías del desvalimiento? *Subjetividad y procesos cognitivos*, 17(1), 274-290.

Sneiderman, S. (2012). El Cuestionario Desiderativo: Aportes para una actualización interpretativa – 1ª ed. – Buenos Aires: Paidós.